

Influência do Sexo e do Estatuto Menarcal na Motivação para a Prática de Actividades Desportivas, em Dois Grupos Étnicos da Zona Suburbana de Lisboa

Maria Inês Varela-Silva*

Definições de Motivação

Carron (1980) — «Na Psicologia Moderna, motivação é o termo usado para representar as razões que levam as pessoas a seleccionar diferentes actividades, a persistirem nelas e a efectuá-las com mais ou menos intensidade. Em linguagem científica, a motivação é referida como um constructo teórico, ou seja, não é directamente observável ou mensurável e por isso, só pode ser avaliada indirectamente.»

Cratty (1984) — «...o termo motivação denota os factores e processos que levam as pessoas a uma acção ou à inércia em diversas situações. De um modo mais específico, o estudo dos motivos implica o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras, ou ainda persistir numa actividade por longo período de tempo.»

Singer (1980) — «Qualquer consideração sobre o estado preparatório do aluno, precisa incluir o seu nível de motivação. O professor com conhecimento e sensibilidade sabe que o aluno actua mais pronta e habilmente quando motivado de forma ideal. A motivação pode ser influenciada por muitos variáveis e, por sua vez, pode afectar a aprendizagem e o desempenho de uma variedade de tarefas»

Teorias e Estudos sobre a Motivação

A motivação é assim, um conjunto de estímulos que desencadeiam um determinado comportamento em direcção a objectivos

* Escola Preparatória da Damaia.

Boletim SPEF, n.º 7/8 Inverno/Primavera de 1993, pp. 109-117.

variados. Estes objectivos podem ser: fisiológicos (primários) ou psico-sociais.

Os primeiros estão presentes em todos os seres vivos de um modo inversamente proporcional à complexidade da organização neuro-biológica. Os segundos, são próprios do ser humano e derivam não só das raízes hereditárias, como também da capacidade de adaptação, da liberdade de escolha e do património intelectual. (Antonelli, 1978).

As diferenças no comportamento são consideradas o resultado das diferenças de motivação.

O conceito de motivação não é simples. É necessário saber o que é mais importante, quais os factores que influenciam decisivamente os níveis de motivação e qual a melhor maneira de inter-relacionar e usar estes conhecimentos (Carron, 1980).

A motivação tem sido estudada por diversas escolas psicológicas que lhe têm dado interpretações variadas. Dentro desses estudos, (James, Miller, Lorenz y Tinberg, Goldstein, Watson, Lewin, Allport, Murray, citados por Antonelli, 1978), destacamos os seguintes:

Teoria da Hierarquia das Necessidades — Maslow

Maslow (1954 — citado por Vala, 1983), «...propôs um modelo hierárquico de organização das motivações». Este modelo agrupa-as em cinco categorias:

- Necessidades fisiológicas;
- Necessidades de segurança;
- Necessidades sociais;
- Necessidades do Eu;
- Necessidades de realização e desenvolvimento pessoal.

Este modelo propõe que «...uma motivação não surge como determinante do comportamento se não estiverem satisfeitas as necessidades do nível inferior. Por outro lado, uma necessidade uma vez satisfeita, motiva menos» (Vala, 1983).

Teoria dos Motivos — Mc Lelland

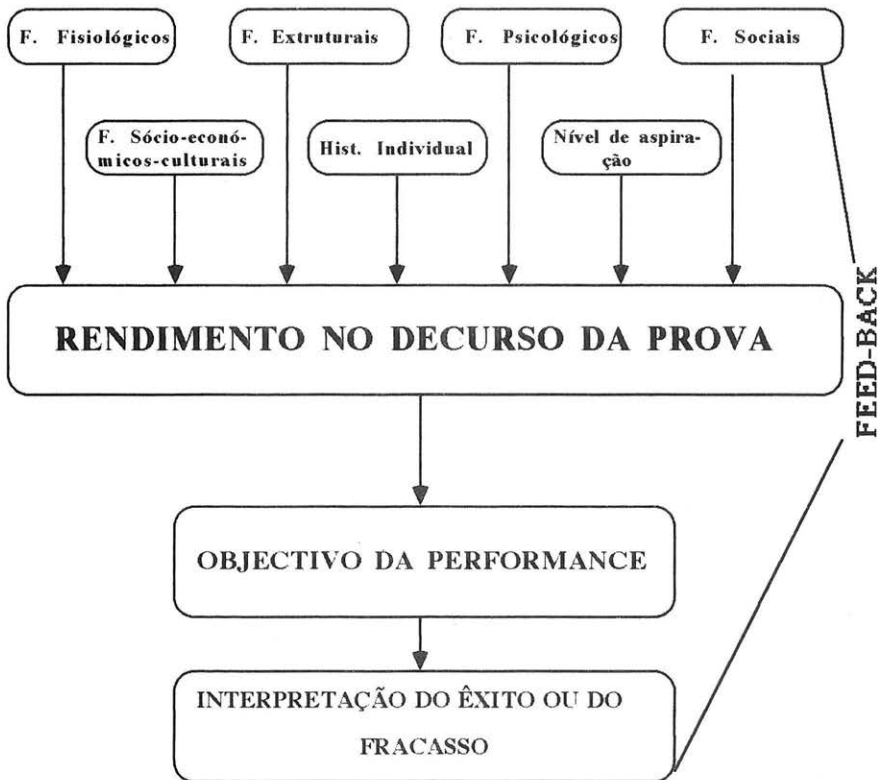
Este autor definiu cinco motivos que estão presentes na actividade de todas as pessoas, emergindo alguns deles em determinadas ocasiões. Esses motivos são:

- *Motivo da Tarefa* — prazer que a pessoa sente na actividade em que está envolvida — motivos intrínsecos

- *Motivo Afiliativo* — prazer em estar com os outros, independentemente do gosto que o indivíduo sente pela actividade em si
- *Motivo de Poder* — prazer em determinar o comportamento dos outros
- *Motivo de Prestígio* — prazer obtido pelo facto dos outros reconhecerem no indivíduo determinadas capacidades.
- *Motivo de Sucesso* — *achievement* — dedicação a uma actividade por motivo de excelência. Superação de si próprio. Este motivo desenvolve-se desde criança através do incentivo em ultrapassar desafios por si própria.

Teoria Multifactorial da Motivação Desportiva — Cratty e Vanek

Esta teoria engloba um conjunto de conceitos, tais como a vontade, personalidade, atitudes, moral, propondo um quadro psicodinâmico multifactorial. (Frias, 1991).



Todos os factores citados, interagem e actuam como feed-back sobre algumas motivações aumentando-as ou inibindo-as.

Vanek (1972, citado por Serpa, 1991), faz referência à relação entre a motivação e a prática desportiva. Segundo este autor, a evolução desta relação processa-se a quatro níveis:

- 1.º ESTÁDIO DE GENERALIZAÇÃO: estrutura generalizada de motivação. Necessidade de movimento. O motivo principal é a prática de actividade física, ou seja, o comportamento é regido pela necessidade de actividade física.
- 2.º ESTÁDIO DE DIFERENCIAÇÃO: Verifica-se uma maior necessidade de sucesso a que corresponde uma menor necessidade de movimento. Há diferenciação de motivações em função não só do jeito natural do indivíduo, mas também em função de motivos sociais secundários.
- 3.º ESTÁDIO DE PREFERÊNCIA ESPECIALIZADA: Existem motivações primárias que levam o indivíduo à prática e motivações secundárias que passam a ser determinantes na escolha. É neste estágio que se encontram os atletas sujeitos a um processo de treino-competição.
- 4.º ESTÁDIO DE INVOLUÇÃO: A partir do momento que o indivíduo deixa de ter capacidade de competir a um nível elevado, verifica-se uma regressão, voltando-se a dar mais importância às motivações primárias e menos importância às motivações secundárias. Volta a haver uma maior necessidade de movimento que remete o indivíduo para uma actividade generalizada sem qualquer tipo de responsabilidades.

Por último, também podemos classificar os motivos de acordo com a sua fonte:

- FONTE EXTERNA: (ao indivíduo e à tarefa) — aqui incluem-se diversas recompensas sociais manifestas ou latentes — exemplo: o elogio — e sinais de sucesso palpáveis — dinheiro, presentes.
- FONTE INTERNA: resulta da estrutura psicológica do indivíduo e das suas necessidades pessoais de sucesso, sociabilidade, reconhecimento, bem como daquelas que parecem derivar de algumas características da própria tarefa. Nesta última estão qualidades tais como «novidade e complexidade» da experiência mental e motora com a qual o indivíduo se defronta.

Amostra e métodos

A amostra do presente estudo é composta por 720 indivíduos:

- 434 indivíduos caucasóides, sendo 210 do sexo masculino e 224 do sexo feminino (52 pós-menarcais e 172 pré-menarcais);

— 286 indivíduos negróides, sendo 130 do sexo masculino e 156 do sexo feminino (57 pós-menarcais e 99 pré-menarcais);

tendo sido retirada de uma população com as seguintes características:

- Os indivíduos caucasóides são de um meio-sócio-económico médio.
- Os indivíduos negróides são de um meio sócio-económico baixo.
- A maior parte da população negra habita em bairros degradados, situados junto a bairros residenciais onde habita a população branca.
- As localidades em estudo situam-se na zona suburbana de Lisboa e pertencem ao Concelho da Amadora que dista de Lisboa apenas 4 km.

Instrumento de trabalho utilizado

Utilizámos o Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas que é um original de Gill (1983) e que foi adaptado por Serpa e Frias em 1991.

É composto por trinta itens agrupados em oito dimensões:

- *Dimensão Realização /Estatuto* — motivação para a aquisição de status.
- *Dimensão Equipa* — motivação para o trabalho em grupo.
- *Dimensão Aptidão Física* — motivação para uma melhoria da condição física.
- *Dimensão Libertação de Energia* — motivação para uma actividade diferente do habitual, comportando por isso novas fontes de interesse.
- *Dimensão Outros* — influência de pais, familiares amigos e professores.
- *Dimensão Habilidades Técnicas* — motivação para o desenvolvimento técnico na actividade escolhida.
- *Dimensão Amigos* — possibilidade de fazer novos conhecimentos e amizades.
- *Dimensão Alegria* — motivação para actividades físicas que proporcionem divertimento inerente a essa mesma prática.

Para cada item os indivíduos preenchem numa escala de 1 a 5 qual a importância que atribuem a cada motivo.

Objectivo do estudo

Verificar a existência de eventuais diferenças significativas entre os dois grupos étnicos nas oito dimensões do QMAD, segundo:

- a) Sexo;
- b) Estatuto menarcal.

Apresentação e discussão dos resultados

- a) *Sexo*;

- 1) Relativamente à população negróide:

Verificamos que os indivíduos do sexo masculino diferem significativamente dos do sexo feminino, demonstrando uma maior motivação para as práticas desportivas que proporcionem a aquisição de um determinado estatuto dentro do grupo, que privilegiem o trabalho em equipa, onde se verifique a influência dos pais, familiares e professores/treinadores, que permitam um desenvolvimento técnico na actividade escolhida e possibilitem situações de diversão variada. Por outro lado, os indivíduos do sexo feminino motivam-se mais com actividades que proporcionem novos conhecimentos e amizades. (Tabela 1).

Tabela 1

Negr	Real/Estat.	Equipa	Apt. Física	Lib. Energ.	Outros	Hab. Téc.	Amigos	Aleg.
♂	$\bar{x}=4.049$	$\bar{x}=4.235$	$\bar{x}=4.633$	$\bar{x}=3.303$	$\bar{x}=4.089$	$\bar{x}=4.414$	$\bar{x}=3.138$	$\bar{x}=4.222$
♀	$\bar{x}=3.807$	$\bar{x}=4.018$	$\bar{x}=4.523$	$\bar{x}=3.447$	$\bar{x}=3.789$	$\bar{x}=4.193$	$\bar{x}=3.542$	$\bar{x}=3.976$
p=	0.05	0.05	N.S.	N.S.	0.01	0.01	0.01	0.01

- 2) Relativamente à população caucasóide:

Os indivíduos do sexo masculino, quando comparados com os do sexo feminino, motivam-se mais com actividades que proporcionem a aquisição de um determinado estatuto dentro do grupo e que também possibilitem o desenvolvimento técnico da mesma, enquanto que os do sexo feminino, (tal como acontece na população negróide), apenas revelam diferenças significativas e uma maior motivação por actividades que proporcionem novos conhecimentos e amizades. (Tabela 2).

Tabela 2

Cauc	Real/Estat.	Equipa	Apt. Física	Lib. Energ.	Outros	Hab. Técn.	Amigos	Alegr.
♂	$\bar{x}=3.604$	$\bar{x}=4.128$	$\bar{x}=4.68$	$\bar{x}=3.226$	$\bar{x}=3.818$	$\bar{x}=4.374$	$\bar{x}=3.156$	$\bar{x}=4.072$
♀	$\bar{x}=3.39$	$\bar{x}=4.136$	$\bar{x}=4.585$	$\bar{x}=3.319$	$\bar{x}=3.667$	$\bar{x}=4.207$	$\bar{x}=3.427$	$\bar{x}=3.966$
p=	0.01	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	0.01	0.01	N.S.

3) Relativamente à população masculina:

Os indivíduos negróides, quando comparados com os caucasóides demonstram uma maior motivação por práticas que lhes proporcionem um determinado estatuto dentro do grupo e onde se verifique a influência de pais, familiares e professores/treinadores. (Tabela 3).

Tabela 3

♂	Real/Estat.	Equipa	Apt. Física	Lib. Energ.	Outros	Hab. Técn.	Amigos	Alegr.
Negr	$\bar{x}=4.049$	$\bar{x}=4.235$	$\bar{x}=4.633$	$\bar{x}=3.303$	$\bar{x}=4.089$	$\bar{x}=4.414$	$\bar{x}=3.138$	$\bar{x}=4.222$
Cauc	$\bar{x}=3.604$	$\bar{x}=4.128$	$\bar{x}=4.68$	$\bar{x}=3.226$	$\bar{x}=3.818$	$\bar{x}=4.374$	$\bar{x}=3.156$	$\bar{x}=4.072$
p=	0.01	N.S.	N.S.	N.S.	0.01.	N.S.	N.S.	N.S.

4) Relativamente à população feminina:

Os indivíduos negróides, quando comparados com os caucasóides demonstram, tal como na população masculina, uma maior motivação por práticas que lhes proporcionem um determinado estatuto dentro do grupo e também revelam maior interesse por actividades que lhes possibilitem novos conhecimentos e amizades.

Tabela 4

♀	Real/Estat.	Equipa	Apt. Física	Lib. Energ.	Outros	Hab. Técn.	Amigos	Alegr.
Negr	$\bar{x}=3.807$	$\bar{x}=4.018$	$\bar{x}=4.527$	$\bar{x}=3.447$	$\bar{x}=3.789$	$\bar{x}=4.193$	$\bar{x}=3.542$	$\bar{x}=3.976$
Cauc	$\bar{x}=3.39$	$\bar{x}=4.136$	$\bar{x}=4.585$	$\bar{x}=3.319$	$\bar{x}=3.667$	$\bar{x}=4.207$	$\bar{x}=3.427$	$\bar{x}=3.966$
p=	0.01	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	0.05	N.S.

b) *Estatuto menarcal*

1) Relativamente ao grupo das caucasóides:

Verificamos que o estatuto menarcal não influencia as motivações para a prática de actividades físicas, uma vez que não encontramos diferenças significativas nos resultados obtidos nas oito dimensões do QMAD. (Tabela 5)

Tabela 5

Cauc	Real/Estat.	Equipa	Apt. Física	Lib. Energ.	Outros	Hab. Técn.	Amigos	Alegr.
Pré-Men.	$\bar{x}=3.413$	$\bar{x}=4.156$	$\bar{x}=4.59$	$\bar{x}=3.309$	$\bar{x}=3.709$	$\bar{x}=4.183$	$\bar{x}=3.418$	$\bar{x}=3.989$
Pós-Men.	$\bar{x}=3.313$	$\bar{x}=4.068$	$\bar{x}=4.566$	$\bar{x}=3.353$	$\bar{x}=3.528$	$\bar{x}=4.289$	$\bar{x}=3.454$	$\bar{x}=3.890$
p=	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.

b) Relativamente ao grupo das negróides:

O estatuto menarcal influencia a motivação para a prática de actividades desportivas, verificando-se nos elementos pré-menarcais uma preferência significativa por modalidades onde o divertimento intrínseco e a possibilidade de fazerem novas amizades esteja presente. (Tabela 6).

Tabela 6

Negr	Real/Estat.	Equipa	Apt. Física	Lib. Energ.	Outros	Hab. Técn.	Amigos	Alegr.
Pré-Men.	$\bar{x}=3.83$	$\bar{x}=4.094$	$\bar{x}=4.561$	$\bar{x}=3.451$	$\bar{x}=3.768$	$\bar{x}=4.258$	$\bar{x}=3.623$	$\bar{x}=4.096$
Pós-Men.	$\bar{x}=3.726$	$\bar{x}=4.887$	$\bar{x}=4.456$	$\bar{x}=3.44$	$\bar{x}=3.825$	$\bar{x}=4.08$	$\bar{x}=3.401$	$\bar{x}=3.768$
p=	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	0.05	0.05

Conclusões

- Verificamos na população negra, uma maior motivação para as actividades que proporcionem a obtenção de um determinado estatuto; os indivíduos do sexo masculino atribuem também grande importância às actividades de grupo que proporcionem divertimento inerente à prática e à intervenção (influência) dos pais, familiares e professores/treinadores.

- Dentro dos dois grupos étnicos, são os elementos masculinos que manifestam uma maior necessidade de status, dando também muita importância à melhoria e aperfeiçoamento de capacidades técnicas próprias da actividade que escolheram. Por outro lado, os elementos femininos para se sentirem motivados, necessitam de actividades que lhes possibilitem novos conhecimentos e amizades.
- Se considerarmos apenas os elementos do sexo feminino, verificamos que as negras valorizam mais as actividades onde a componente «amigos» esteja presente.
- Considerando o estatuto menarcal, verificamos que o mesmo não influencia a motivação para a prática de actividades físicas no grupo das caucasóides. Em relação às negróides, as pré-menarcais mostram uma maior motivação por actividades onde factores como, divertimento inerente à prática e possibilidade de fazerem novas amizades, estejam presentes.

Bibliografia

- BAIN, L. (1985). A Naturalistic Study of Students Responses to an Exercise Class. *Journal of Teaching in Physical Education*, 5: 2-12.
- CARRON, A. (1980). *Motivation: Implications for Coaching and Teaching*. Ontario: Sports Dynamics.
- COSTA, A. *et al* (1989). Escala de Orientação Intrínseca versus Extrínseca em sala de aula — Análise das Características Psicométricas. *Psicologia VII* (3): 251-259.
- CRATTY, B. (1984). *Psicologia no Esporte*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall.
- FERNANDES, U. (1986). Motivações do Jovem Para as Actividades Físicas e Desportivas. *Horizonte III* (15): 75-77.
- FERRUCIO, A. (1978). *Psicologia del Deporte* — Tomo I, Coleccion Kiné de Educacion y Ciencia Deportiva: Editorial Minon.
- FRIAS, J. (1991). *Estudo da Relação Professor/Aluno em Ginástica de Representação e Manutenção*. Lisboa: UTL/FMH (não publicado).
- GILL, D. *et al* (1983). Participation Motivation in Youth Sports. *International Journal of Sport Psychology*, 14: 1-14.
- HERNANDEZ, M. (1989). La Educacion Fisica y la Integracion Social. *Apunts de Educacion Fisica y Esport*, 16-17: 119-123.
- MALPIQUE, C. (1986). Menarca como Trauma. *Psicologia*, V (1): 45-51.
- OTERO, F. (1989). La Motivacion en las Clases de Educacion Fisica. *Apunts de Educacion Fisica y Esport*, 16-17: 105-108.
- SERPA, S. (1990). *Motivação para a Prática Desportiva, Desporto Escolar*, FACDEX: Lisboa.
- SINGER, R. *et al* (1980). *Ensinando Educação Física — Uma Abordagem Sistemática*. Porto Alegre: Editora Globo.
- VALA, J. *et al* (1983). Dimensões das Motivações para o Trabalho — Um Estudo Empírico. *Psicologia IV* (3-4): 251-260.